

O mundo sempre esteve repleto de guerreiros dominados pela sede de hegemonia e destruição dos mais fracos; entretanto, semelhantes caracteres, futuros geradores de violência, não surgiriam sem mães belicosas afastadas provisoriamente do ministério que lhes assinala os passos na Terra. Os frutos correspondem à natureza das árvores. As águas trazem requisitos indiscutíveis das fontes em que nasceram. Esclarecer a alma feminil, erguendo-a ao altar do entendimento superior que lhe compete, é renovar a seiva da vida humana. Ajudemos, em vista disso, a mulher, para que a semeadoura de flores do amor não se transforme periodicamente em colheita de lágrimas. As jardineiras da experiência humana agradecer-lhe-ão o serviço nobre, o concurso desinteressado e nobilitante.

E não suponha que as organizações do Mais Alto permaneçam distraídas de seu programa bendito de fraternidade e de luz. Unidos ao seu esforço incansável, abnegados companheiros da esfera superior lhe acompanham a ação e regozijam-se com a coragem e com a fé viva impressas em seu mandato espiritual.

Prossigamos cooperando na doutrina que console e levante, que conforte e movimente a vida, que abrace o sofredor e lhe indique serviço a fazer, que aponte o céu, mostrando, em seguida, as necessidades da Terra para solucioná-las com amor e dedicação. Não fomos chamados pelo Supremo Poder para a crença inoperante e exclusivista. À frente de nossos olhos, todos os quadros humanos, ainda mesmo os mais deploráveis, constituem apelos ao serviço santificador. Em todos os caminhos há levitas interessados em convenções e companheiros que choram relegados à dificuldade ou ao abandono como o desventurado da parábola. Os bons samaritanos, porém, são ainda raros e não haverá trabalho verdadeiramente salvacionista sem eles.

Que a sabedoria divina nos conceda a graça de incorporarmo-nos à fileira reduzida, e que nossas mãos não descansem no labor sublime do Bem. E que a sua palavra e a sua ação, o seu ideal e a sua fé permaneçam constantemente, como vem acontecendo a serviço da Terra melhor, é o desejo do amigo e servo humilde.

Emmanuel

POESIA E SAUDADES ENTRE DOIS MUNDOS

Em 1972, este autor conheceu e começou a freqüentar o lar de Chico Xavier em Uberaba/ MG junto com o grupo de D. Yolanda César, uma mãe que iniciou suas visitas ao médium após perder seu filho Augusto César precocemente. As viagens tornaram-se mensais e, por mais de dez anos, tivemos aquele convívio gostoso e cheio de aprendizado com o médium mineiro. Na maioria das vezes, em meu automóvel tinha por companheiros de estrada pais que perderam filhos e que desejavam ardente mente se encontrar com o Chico, buscando haurir consolo para seus corações machucados. Em outras ocasiões, misturavam-se pais e dirigentes espíritas de São Paulo como Jô, Bissoli, Erminda Gnocchi, Mercedes, Sonda Iracy Karpáti e outros. Foram dias memoráveis aqueles! Viagens que se iniciavam com as lágrimas furtivas ou abundantes desses pais e que terminavam no fim da Via Anhanguera cheias de sorrisos, comentários alegres, esperanças e perspectivas de uma vida nova. Pais que perderam filhos nunca deixam de sentir saudades e de ter seus dias chorosos de recaída, porém, o consolo e a esperança que a Doutrina Espírita lhes reserva, transformam suas vidas e lhes devolve a alegria de viver e a certeza de que não perderam seus filhos, senão, apenas se separaram temporariamente e um dia será o de reencontro.



Chico Xavier, em foto recente, com a confrade Iracy Karpáti.

Mas não é de pais que perderam filhos que gostaríamos de lembrar no momento, mas de filhos que perderam pais, num gostoso e gratificante caso que vivenciamos com um casal de passageiros de nosso carro, dirigentes de uma Casa Espírita em Santos/SP. Como perdemos o contato com eles e, por tratar-se de um caso familiar, omitiremos seus nomes, mas não os fatos.

Durante o trajeto de ida no dia 27 de setembro de 1976, nossa amiga, que chamaremos ficticiamente de Neusa, dizia estar sentindo a presença da mãe desencarnada e uma forte vontade de lhe dedicar uma poesia. Então, ali no veículo mesmo, fez uma pequena e amorosa quadra para a mãezinha:

Hoje te busco constante,
Meus olhos vagando ao léu,
Procuro-te ao longe, distante,
Brilhando entre os Astros no Céu.

Em Uberaba, nas famosas consultas individuais que Chico psicografava durante os trabalhos espirituais, Neusa colocou o nome da mãe e a quadrinha que houvera feito na viagem e recebeu uma linda resposta também em versos:

Para as mães na luz sem véu,
Quanta festa brilha em vão?
Teu coração é o meu céu,
Filha do meu coração!

Maria

Mas a festa de luz e poesia haveria de continuar. Durante a psicografia dedicada às comunicações dos mentores na reunião, Maria voltou para dizer à filha querida:

Uberaba! Quanto anseio!
Quanta saudade pungente!
Esperanças de permeio,
No meio de tanta gente!

Corações angustiados,
Lembram apelos mudos,
Frementes, esperançados,
Por notícias de outros mundos.

Porém, os desencarnados,
Com a palavra que aprimora,
Vêm mostrar aos seus amados
O limiar de uma nova aurora.

Saudades em gotas rolando,
São mananciais de luz
Em esperanças mostrando
Que o caminho é Jesus!

Maria

Emocionada ao ler com mais atenção, no hotel, o diálogo que se estabeleceu entre mãe e filha nos dois mundos por meio da poesia, Neusa retrucou:

Se a dor te tortura a alma,
Agradece, mãe querida,
A chuva é bênção que acalma
Toda terra ressequida
Neusa

Chico Xavier, que não estava sabendo desse diálogo entre as poetisas, apenas psicografara as mensagens da mãe desencarnada, convidou-nos, como sempre o fazia, para uma reunião reservada em sua casa, no sábado pela manhã, quando psicografava habitualmente mensagens de parentes desencarnados. Qual não foi nossa surpresa, quando D. Maria, certamente atenta na Outra Dimensão da Vida às respostas em poesia da filha, mais uma vez lhe dirige ternas palavras em versos:

Perfumes pairam no ar,
Suave é o primor da fonte,
É Jesus a nos lembrar
Que a caridade é a ponte.

Busca a dor em toda a parte,
Acalenta os pequeninos
E da tua mesa reparte
O pão com os peregrinos.

Maria (28.9.1976)

No domingo, em nosso retorno a São Paulo, com a emoção ainda pairando no ar, Neusa não resiste e a veia poética extravasa o sentimento que lhe enchia o coração pelos júbilos alcançados naque-la viagem e traçou esses últimos versos:

Manhã radiosa, hosanas!
Vibram no ar emoções,
Clarinadas e campanas
Ressoam nos corações.

Jesus é o nosso caminho,
A dor é o nosso aguilhão,
O sofrimento é o cadiño
Temperando o coração.

Neusa (29.9.1976)

E assim terminou mais uma jornada de amor junto a Chico Xavier, a quem agradecemos sempre a amizade compartilhada e os momentos de felicidade que nos proporcionou em tantas ocasiões.

POSFÁCIO

No intuito de continuar aumentando o Acervo do Centro de Documentação Histórica da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, o co-Autor agradece a quem tiver algum material inédito de Chico Xavier, qual sejam, fotos, cartas pessoais, psicografias, casos a relatar, textos de entrega de títulos de cidadão, depoimentos, reportagens, vídeos, etc. e que possam doar cópias ou originais dos mesmos.

Para contatos, e-mail: edumonteiro@nw.com.br